

José Luís Raposo da Silva Jácome (nome original) nasceu na Ribeira Grande, São Miguel, Açores, em maio de 1949, tendo chegado a Montreal com parte da sua família em março de 1958. Vinham juntar-se ao pai que chegara ao Canadá quatro anos antes a bordo do navio *Homeland*.

Fez os seus estudos universitários no Canadá em Comunicações e Ciências, respetivamente na Universidade de Montreal e na Universidade de Sherbrooke. Fez igualmente estudos sobre a indústria aeronáutica na *École Nationale d'Aérotechnique*.

No início da década de 1980, foi cofundador do *Symposium de maintenance d'aéronefs du Québec*, organismo que ao longo de 20 anos deu formação a especialistas da aviação. Ocupou cargos de elevada responsabilidade na empresa *Pratt & Whitney Canada*, um expoente mundial no domínio aeronáutico, tendo aí exercido funções durante 25 anos. Entre os cargos desempenhados, foi Assistente Executivo do Presidente e Chefe de Direção (6 anos) e Diretor das relações públicas da empresa (10 anos). Entre 2002 e 2015 foi igualmente Diretor-Geral e Presidente da divisão do Quebec da *Canadian Manufacturers and Exporters Association (CME)*, Paralelamente à sua carreira profissional, exerceu funções em regime de voluntariado em vários organismos de vocação social, artística e económica: *Centech*, um ninho de empresas tecnológicas da *École technologie Supérieure* (15 anos), *Orchestre symphonique de Longueuil* como Vice-presidente e Governador (20 anos). Em 1995, contribuiu para a criação do *Club des petits déjeuners*, um organismo que promove a alimentação de cerca de milhares de crianças no Canadá.



José-Louis Jacome, Montreal, Quebec, Canadá

É atualmente *coach* e mentor (*Réseau Mentorat*) junto de empresas tecnológicas em formação sediadas em Montreal. Enquanto voluntário para Catalyste+ (Serviço de assistência canadiano a organismos), coordenou um projeto de desenvolvimento económico na Tanzânia (2016-2020) e executa mandatos em diversos países do terceiro mundo. As suas intervenções tanto em Montreal como nesses países incidem especialmente sobre a planificação estratégica e a eficiência operacional e organizacional bem como sobre a criação de ninhos de empresas tecnológicas.

Em 2018, publicou o livro autobiográfico, "De uma ilha para outra" que foi editado em três línguas portuguesa, francesa e inglesa. O livro e/ou a exposição que o acompanha foram apresentados em Montreal, S. Miguel, Toronto e áreas à volta de Boston. Publicou vários artigos sobre a primeira vaga de imigração açoriana para o Canadá na década de 1950 no seu site jljacome.com. Também produziu ou participou em várias exposições no Canadá e nos Açores sobre esta temática. Em 2023, será publicado um segundo livro, uma coletânea de receitas açorianas da mãe, a propósito das comemorações dos 70 anos do início desta imigração em maio de 1953.

APRESENTA TEMA DE UMA ILHA PARA OUTRA

Montreal, meu melhor mundo por mais de sessenta e cinco anos. Desde a minha chegada em 1958, explorei os seus recantos, fiquei maravilhado. Descobri um universo tão diferente com o qual fui-me identificando e integrando a ponto de dizer "sou de Montreal".

Mas falo sempre dessa outra ilha de onde venho, São Miguel, das ruas e recantos da minha infância, da minha pobre mas querida Ribeira Grande. Que felicidade! Em 1958, quando saí, com 8 anos, não sabia para onde ia... Foi realmente um salto vertiginoso. E depois, foi uma integração complicada. Montreal tinha poucos emigrantes, a minha família foi uma das primeiras famílias portuguesas e açorianas a instalar-se em Montreal e no Canadá. Já havia muitos Italianos e Gregos, mas nada comparável à situação atual. Em 1962, no quinto ano da escola primária localizada no centro da cidade, dos 30 alunos, eu era o único imigrante, algo inimaginável em Montreal hoje.

A emigração é um grande desafio para todos. Todos viemos de uma ilha que amamos, de um lugar o qual ficamos para sempre ligados por alguns fragmentos de memória que nos lembram os nossos primeiros gritos, os nossos primeiros passos, certos sons, certos cheiros, certas cenas, objetos e principalmente pessoas que conhecemos, que amamos.

Sáímos deste universo (rua das Rosas, Ribeira Grande) por outro completamente diferente (rua St Dominique, Montreal). No mesmo dia, 25 de março de 1958, descobri: um avião, neve, televisão, rádio, carros na rua, um rádio, um telefone, um fogão, uma máquina de lavar, vários idiomas (francês e inglês), eletricidade em casa e na rua, água encanada em casa, casa de banho, frio e conheci o meu pai que tinha saído de S. Miguel 4 anos antes...

BIODADOS -- colóquio da lusofonia



PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ